

PSTU nega saída da coligação

Declaração de militante de que haveria dissidência no partido irrita presidente

O presidente do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), Antônio Ricardo Martins Guillen, ficou irritado com as declarações dadas pelo militante do partido, Ribamar Araújo, de que haveria uma dissidência no PSTU em função dos acordos celebrados entre a Frente Brasília Popular e o PSDB, PPR, PMN e PDT para o 2º turno. “Mesmo discordando das alianças, nós nunca pensamos em abandonar o candidato Cristovam Buarque ao governo local”, explica Guillen.

Para o presidente, essas discussões sobre apoio e participação

num eventual governo devem ficar para depois da eleição. Guillen não nega que quando as alianças foram sendo formadas, alguns membros do PSTU criticaram a coordenação da campanha, mas lembra que uma plenária em todo o Distrito Federal foi suficiente para avaliar a permanência do partido na Frente Popular. “O Ribamar foi voto único e vencido pela saída do PSTU”, informa.

Guillen acusa Ribamar de sectário e critica o teor das declarações dadas pelo militante ao *Jornal de Brasília*. “Ele não foi feliz no que disse e errou em afir-

mar que havia um grupo dissidente no partido”, completa. “A discórdia não surgiu entre uma ala do PSTU e a direção do partido e sim entre um membro e todo o partido”, acrescenta.

Real — Na opinião de Guillen, o PT tem que rever, após a eleição, a sua posição diante dos partidos que apoiaram a candidatura de Cristovam após o 1º turno. “Além disso, deve se preocupar em se manter distante do empresariado e daqueles que apóiam a política de arrocho do Plano Real”, observa.